ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 19 DE SETEMBRO DE 1914 N. 627

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

ANNIVERSARIO EM GUERRA

Zé Povo:—Felicito-te, amigo *Malho*, por completares hoje os teus 12 annos! Mas, francamente, espanto-me, por te ver armado até os dentes!

O Malho:— Não ha que espantar! E' tempo de guerra, andam todos malucos, e aqui mais do que em outra parte qualquer... Portanto, ou vae ou racha! Ou isto indireita ou cahimos todos no protectorado estrangeiro! Mas, antes d'isso, faremos uma *sarceirada*, que matará de inveja a «encrenca» européa!

Um felicitante politico:—Livra! A cousa é séria, e vale a pena tomarmos juizo!...

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 12 de Setembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 624 d'*O Malho* de 29 de Agosto findo.

O numero premiado foi **8475** Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros.

8475	100$000	8474	20$000
8476	50$000	8473	20$000
8477	50$000	8472	20$000
8478	20$000	8471	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 625, de 5 d'este mesmo mez de Setembro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 627

CCNTRA A «URUCUBACA»!

«O padre Valois de Castro foi o primeiro deputado que fallou no Palacio Monroe, o novo edificio da Camara. O seu discurso foi um hymno á paz universal».—(*Dos jornaes*)

Padre Valois: — *Gloria in excelsis Deo*! Paz aos homens na terra! Deus de misericordia! Afastae do mundo os instinctos sanguinarios, e d'esta casa todos os maleficios que nella queiram penetrar!

Zé Povo: — *Amen!* Era indispensavel esta «benzedura», para que na nova Camara dos Deputados não entre mais a *Urucubaca* e outros caiporismos militantes...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados		Exterior	
	1 ANNO	6 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna..............	30$000	15$000	50$000	30$000
O Malho...............	15$000	8$000	25$000	14$000
O Tico-Tico............	11$000	6$000	20$000	11$000
A Leitura para Todos	6$000	3$500	10$000	6$000
A Illustração.........	20$000	11$000	30$000	16$000

Almanach d'«O Malho»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» d'«O Tico-Tico» 3$000 }

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida á **Sociedade Anonyma O MALHO**, rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

CHRONICA

HOJE é dia de festa, cá em casa.

Faz doze annos que, todo mobilisado e de malho em riste, surgiu este semanario no campo jornalistico, para, alliado á opinião publica, dar combate a todos os males, a todos os sestros, a todos os ridiculos.

Ninguem espere, portanto, as linhas sombrias e massudas, nem os conceitos tremebundos, a que nos têm obrigado o momento europeu com as suas carnificinas, e a actualidade brazileira com os seus fanaticos e a sua emissão.

Não que nesses assumptos falte o *quantum satis* comico para aqui poderem figurar alegremente.

Teriamos, por exemplo, a prosapia guerreira allemã agarrada pelos fundilhos e levando ahi umas palmadas, que a fizeram bater os calcanhares e deixar "terra p'ra feijões"!...

Teriamos a concentração nacional a passo de kagado, para enfrentar as hostes do nosso caricato D. Manuel Rocha, Imperador da Monarchia Sul Brazileira, e o appetite devorador com que se vae fazendo o avança ao manjar emissorio, como se elle tivesse as proporções do Pão d'Assucar...

Mas, afinal, não faltariam espiritos conselheiraes e profundamente accacianos, que nos olhassem deshumana e impatrioticamente irreverentes.

Preferimos, sim, cousas mais leves.

*** *Verbi gratia*, a installação da Camara dos Deputados na "casa branca da praia", no Palacio Monroe, aliás, como é retumbantemente conhecida...

Não ha duas opiniões: foi uma excellente ideia.

A Cadeia Velha não era sómente um casarão em ruinas, anti-esthetico e lobrego, cheio de cupim e tresandando a môfo: era tambem uma especie de ergastulo moral, um recinto *urucubacado*, onde, por mais que as ideias fossem espanefica-mente progressistas e ajuizadas, pareciam succumbir ou pelo menos amesquinhar-se ao peso insupportavel do ambiente, quando não se transformavam por completo...

Muitas vezes, alli se resolvia cortar nos orçamentos para acabar com os *deficits*, e os orçamentos sahiam mais pomposos em despezas, arrastando uma longa cauda de emendas, que os tornavam de uma elegancia assustadora... Alli se dizia, que uma cousa era branca e a cousa sahia preta... Alli se provava que 3 e 2 eram 5 e por fim se verificava que eram 32, ou 1, ou cousa nenhuma, conforme... o vento que soprava. Alli se garantia haver numero para votações e a conta falhava. Alli se promettia não se fazer obstrucção e esta surgia immediatamente. Alli se proclamava a fidelidade á fórma republicana e votava-se a publicação official de um manifesto monarchista...

Alli, emfim, temia-se a Deus, mas o diabo andava sempre á solta!

*** Installada agora no Palacio Monroe, na sumptuosa e rendilhada "casa branca da praia", a Camara dos Deputados ganhou cento por cento.

Tem ar e luz: ar marinho e luz diffusa—a hygiene physica. Olha para o Cattete, para a Gloria e para o Supremo Tribunal—a hygiene moral. Vê as fortalezas, a Brigada Policial e o Club Militar—a hygiene da força. Enxerga a Bibliotheca Nacional e a Academia de Lettras—a hygiene intellectual. Defronta quasi o Theatro Municipal e a Escola de Bellas Artes—a hygiene artistica.

Tem, portanto, todas as suggestivas vantagens de uma bôa vista e de uma bôa vizinhança, apezar de ser tambem quasi vizinha do Conselho Municipal—a hygiene... perigosa, é verdade que, perfeitamente contrastada com a feliz proximidade dos Frigorificos de Santa Luzia—a hygiene coercitiva...

* * * Dadas essas excellentissimas condições locaes, claro está que os illustres senhores deputados farão, d'ora avante, obra limpa, clara e rapida, de accordo com as suggestões do *meio*, resarcindo em pouco o muito tempo já perdido naquillo a que as linguas viperinas não cessam de chamar—o *tro-ló-ló—pão duro!*.

*** Entretanto, festejemos o nosso anniversario!

Agradeçamos aos leitores e ao publico em geral o apoio que nos têm dado nestes 12 annos decorridos.

Olhem que já é!

Seiscentas e vinte sete semanas assignaladas pelos numeros d'*O Malho*, sem desfallecimentos nem cochilos no bem servir a causa publica, já é um servicinho de alto lá com elle!

Sempre dispostos a continual-o, a despeito de todas as crises, de todos os fanaticos e de todas as emissões, pedimos licença para beber á saude dos nossos amigos e leitores.

Que todos sejam muito felizes e comnosco façam ardentes votos para que os valentes soldados de S. M. o Kaiser continuem no proposito em que parecem estar, de, como excellentes allemães, continuarem a invadir a... Allemanha!

J. Bocó

ORPHANATO SANTO ANTONIO

Grupo com a irmã Denys, directora. Todas as outras irmãs, são brazileiras e pertencem á Congregação Franciscana do Sagrado Coração de Jesus. Educam gratuitamente um grande numero de meninas orphãs, consagrando-se tambem á outras obras de caridade nesta capital e em diversos Estados do Brazil.

O Kaizer, dizendo ao povo de Berlim:—Ha 25 annos que mantenho a paz, mas agora, sou obrigado a desembainhar a espada! Dentro de cinco dias, quero um milhão de allemães na fronteira!

A UNIVERSAL

Resultado do 7° Sorteio a que se procedeu em 15 de Setembro de 1914

SERIE DE 10:000$000

1° PREMIO DE 2:000$000
2302—Antonia Candida dos Reis—Villa Rezende Costa (Estado de Minas).

2° PREMIO DE 1:000$000
778—Ignacio Flavio de Moraes e Maria Placidina de Moraes—Lavras (Minas).

3° PREMIO DE 500$000
1080—Francisco Tex. da Silva e Aurelisa Tex. de Moraes —S. Gonçalo de Sapucahy (Estado de Minas).

4° PREMIO DE 500$000
4536—Manuel Antonio de Figueiredo e Anna Claudina de Figueiredo—Soledade de Curvello (Estado de Minas).

5° PREMIO DE 250$000
793—Benedicto Carlos de Andrade e Maria Gabriella de Andrade—Ribeirão Vermelho (Estado de Minas).

6° PREMIO DE 250$000
180—Emilio Rabello e Firmina Dutra Rabello—Barbacena (Estado de Minas).

7° PREMIO DE 200$000
1217—João José de Souza Junior e Clara Carolina Alves de Souza—Capital Federal.

8° PREMIO DE 100$000
3042—João Martins da Silva e Olympia Maria de Jesus—Sete Lagôas (Estado de Minas).

9° PREMIO DE 100$000
2166—Isaltino Fernandes da Cunha e Joaquim Martins da Cunha—Juiz de Fóra (E. de Minas).

10° PREMIO DE 100$000
4497—Sebastião José de Araujo e Adelina Maria Penna—N. S. Porto de Guanhães (Estado de Minas).

Resultado do 5° Sorteio a que se procedeu em 15 de Setembro de 1914

SERIE DE 20:000$000

1° PREMIO DE 4:000$000
2822—Joaquim José de Sant'Anna e Odilon Tavares de Oliveira—Capital Federal.

2° PREMIO DE 2:000$000
43—José Alexandre e Dolores Malvina Jesus—Barbacena—(Estado de Minas).

3° PREMIO DE 1:000$000
2343—Jacintho Barbosa da Silveira—Patrocinio do Araçá (Estado de Minas).

4° PREMIO DE 1:000$000
953—Elias José Machado e Irinéa Neves Machado—Juiz de Fóra (Estado de Minas).

5° PREMIO DE 500$000
1254—Antonio de Almeida Cardão e Umbelina Rocha Cardão—Juiz de Fóra (Estado de Minas).

6° PREMIO DE 500$000
3823—Samuel Hensi Junior e Etelvina Per. Hensi—Itajahy (Santa Catharina).

7° PREMIO DE 400$000
2637—Leance Boudraux e Constancia I. Per. Boudraux—Capital Federal.

8° PREMIO DE 200$0000
252—Joaquim Xavier de Mattos e Alcide Horta de Mattos —S. Pedro do Pequiry (E. de Minas)

9° PREMIO DE 200$000
107—Custodio Pedroso Teix. e Gilda Fonseca Teix.—São João d'El-Rey (Estado de Minas).

10° PREMIO DE 200$000
3255—Thomé Marques e João Rosa de Faria—Mathias Barbosa (Estado de Minas).

SOCIEDADE DOTAL FLUMINENSE

SÉDE: ALTOS DO HIGH-LIFE

RUA 13 DE MAIO (Esquina da 7 de Setembro) CAMPOS-E. DO RIO

E' o ideal
do mutualismo
PARA CASAMENTOS E NASCIMENTOS

Approvada por decreto do Governo Federal e auctorizada a funccionar na Republica pela carta 10.887

TEM DEPOSITO LEGAL NO THESOURO FEDERAL

para garantia de suas operações e tem sobre as suas congeneres as seguintes vantagens, que a tornam preferida:

Distribue dividendos annuaes; paga pelo socio doente;
faz adeantamentos sobre os dotes;
permitte mudança de série

Pagamentos já effectuados . . .	**143:050$000**
Pagamentos do mez de Julho. . . .	**148:252$000**
Total . . .	**291:302$000**

SERIES	Numero de socios	JOIA			TOTAL	Contribuição por casamento	DOTE
		1.ª	2.ª	3.ª			
1.ª	1.778	20$000	20$000	20$000	60$000	15$000	20:000$
2.ª	1.334	13$000	13$000	14$000	40$000	10$000	10:000$
3.ª	2.223	8$000	8$000	4$000	20$000	3$000	5:000$
Liberal 6.ª	2.565	26$000	26$000	28$000	80$000	13$000	25:000$
						Contribuição por nascimento	
4.ª	1.334	13$000	13$000	14$000	40$000	10$000	10:000$
5.ª	2.223	8$000	8$000	4$000	20$000	3$000	5:000$

DIRECTORIA:

Director-presidente, *Eduardo de Carvalho*, pharmaceutico

Director-secretario, *Dr. Severino Lessa*, medico.

Director-thesoureiro, *Isolino Moreira*, commerciante e proprietario.

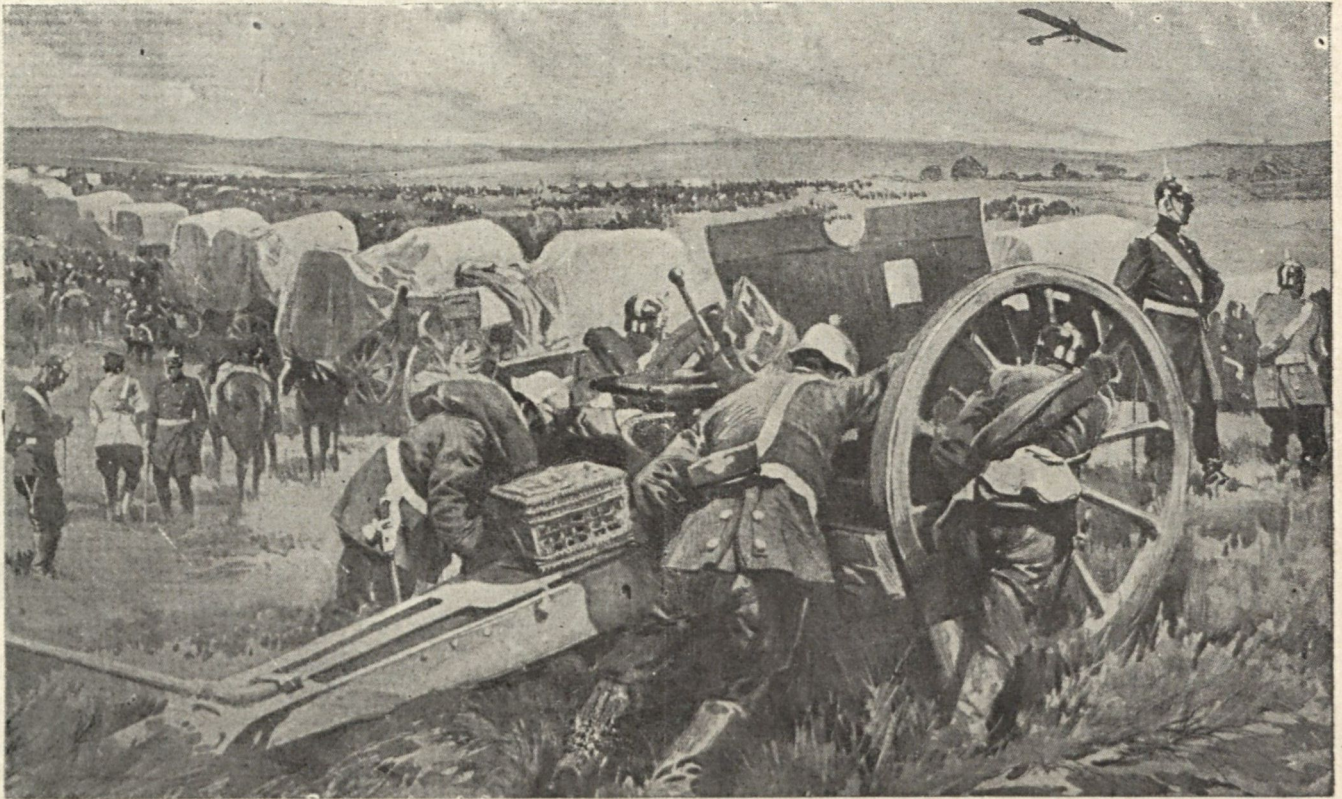
Thesoureiro interino, *Francisco Chrys Guimarães*.

Director-gerente, *Dr. Cesar Tinoco*, advogado e jornalista.

CONSELHO FISCAL:

EFFECTIVO — *Dr. Antonio Bastos Tavares*, medico e proprietario.
Coronel Luiz Ribeiro da Matta, capitalista e commerciante.
Major João Corrêa, proprietario e director da *Gazeta do Povo*.

SUPPLENTE — *Dr. José Co lho dos Santos*, ex-vice-presidente do Estado do Espirito Santo, medico e proprietario.
Dr. Pedro Coelho Barroso, advogado e proprietario.
Capitão Americo Ney, commerciante.

QUADROS DA GUERRA

Um aspecto do ataque dos allemães á gloriosa cidade de Liége.

SE O KAISER SAHISSE TRIUMPHANTE!

(CANÇONETA)

(Com a musica da «Cabocla de Caxangá»)

O sonho ardente d'essa gente desalmada,
Que nas paginas da Historia vae lançando a confusão,
Deixando a Terra toda em sangue emporcalhada
Por caprichos de dominio, de prosapia e de ambição;
D'esse horror chegava a hora
Se o Kaiser vencesse agora!

Escravisado ficaria o mundo inteiro
Sob a bota e o capacete d'esse novo Gengis-Khan,
E Bonaparte, que era um outro carniceiro,
Tremeria em sua tumba, vendo o mundo de amanhã.
A terra toda allemã,
Se o Kaiser vence amanhã!

O proprio Sol nos voltaria a argentea espalda,
A Lua e os astros fugiriam, tremebundos, pelos ceus;
A França a trapos reduzida e a Russia em fralda...
De camisa, o orbe todo transformado em cacareus.
Tudo em cacos, sem demora,
Se o Kaiser vencesse agora!

Quanta maldade, quanto sangue, quantas maguas!
Tanto luto deixaria toda Terra immersa em treva;
E o proprio Mar transbordaria suas aguas
Pelas lagrimas dos pobres que essa guerra arrasta e leva.
Do mundo a morte senhora
Se o Kaiser vencesse agora!

O Sena e o Neva de seus cursos sahiriam,
Vendo os Alpes derrocados e a Suissa toda plana;
O rei da Italia e o da Inglaterra ficariam
Sem a *bota* e a ver navios, no decurso da semana.
Todo o mundo agonisante
Se o Kaiser sahe triumphante!

Assim proclamam, nesse diapasão tremendo
Os que sentem todo o peso d'esse povo heroico e forte.
E que nos mostra a sua força combatendo
Sem desanimo nem treguas pelo sul e pelo norte.
Todos temem, nesse instante,
Vêr o Kaiser triumphante!

Pois confessemos que o Allemão é um grande povo,
Que elle é grande na sciencia, nas industrias, no poder
Que constitúe um elemento forte e novo,
Vigoroso, organisado, como os mais não podem ser.
Para o mundo, que pavor,
Vêr o Kaiser vencedor!

Parece incrivel que, dispondo de uma terra
Pobre e ingrata, sem carvão, a Allemanha conseguisse
Em quarenta annos fazer sombra na Inglaterra
Sem que nenhum outro povo num progersso egual se visse.
Será a Europa allemã
Se o Kaiser vence amanhã!

Pelo dominio da vontade de um só homem,
A Allemanha, nesta luta, se apresenta forte e unida,
Dando um exemplo, que convem que todos tomem
Demonstrando o quanto vale toda a acção bem dirigida.
E seria allucinante
Vêr o Kaiser triumphante!

Agora, em luta contra a Europa quasi inteira
A Allemanha está mostrando que é uma clava poderosa.
Bem manejada com pericia e que, altaneira,
Póde pôr a Terra toda arrazada e em polvorosa.
E' uma obra de gigante
Se o Kaiser sahe triumphante!

Por isso mesmo bem razão que têm aquelles
Que já sentem palpitante e agitado o coração
Só de pensar o que seria o mundo d'elles
Quer na terra, quer nos mares e por toda a creação.
A Terra toda allemã
Se o Kaiser vence amanhã!

Aspecto da séde social no dia do pagamento dos seus primeiros dotes em Julho d'este anno

Caixa do Malho

G. O. (Rio Preto)—Se a nossa Republica não se parece com *ré-publica?*

Pois claro, que sim! E nós que a defendemos, somos obrigados a allegar *privação de sentidos* ou abuso da sua innocencia por parte dos que a desencaminham...

Quanto ao lemma de 15 de Novembro—*Ordem e Progresso*—está certo, pondo-se a dezena á direita—*10 ordem*—e substituindo o *pro* pela segunda nota da escala —*ré*...

Quanto ao *habeas-corpus* para *O Malho*, afim de chegarem ahi todos os numeros, vamos requerel-o ao Director dos Correios.

Se elle o não dér, apitamos!

J. Bambu' (Carangola)—A carta annunciando a inauguração de um banco de sua lavra e a sua casa commercial não chegou. Os versos, não sabemos quaes são; mas como não queremos incorrer na *explicação* diplomatica com que nos ameaça, apressamo-nos a publicar uns versos quaesquer, attribuindo-os á sua autoria.

Eil-os:

J. Bambu' Taquara
De Carangola
Quando á rua sae e mette a cara
Rebola a bola!

Se não gostar d'estes, faremos outros mais a seu gosto, para gloria do seu nome poetico.

Raymundo P. Brazil (?)—Recebemos o interessante folheto—*O municipio de Itaituva na Europa*—editado em Pariz, e contendo artigos, entrevistas e noticias de propaganda das riquezas do valle do Tapajós.

Se todos os brazileiros na Europa se dedicassem a um serviço d'essa ordem, certamente o Brazil não seria tão ignorado em materia de producção, que muitos suppõem restringida ao café e á borracha.

Acceite nossos parabens pelo patriotico esforço.

Innocencio (Recreio) — Todas, não! Basta a primeira das quadrinhas que nos enviou:

"Toda parte tem gramophone,
E tem companhia de seguro...
Ouvindo o som do trombone,
O meu peculio eu não apuro".

Vossa innocencia não teria nada de tolo se exprimisse o seu pensamento em pro-

AS QUEIXAS DOS BELLIGERANTES

"A Belgica, a França e a Inglaterra levaram ao conhecimento dos Estados Unidos da America do Norte as barbaridades e irregularidades praticadas pela Allemanha, no decurso da Guerra. Por sua vez, o Kaiser tambem apresentou a sua queixa contra essas nações alliadas, accusando-as de commetterem outras irregularidades".—(*Dos telegrammas*)

Jorge V e Poincaré: — Providencias, Exa.! Os allemães, além de muitas barbaridades, empregam as balas "dun-dun", que fazem—*pum-pum!*— dentro do corpo dos feridos!

Kaiser: — E' mentira, Exa.! Os francezes e os inglezes é que usam essa brincadeira explosiva!

Rei Alberto: — E as bombas de dynamite, jogadas á noite, lá do alto?!... E Louvain e outras cidades abertas incendiadas pelos allemães?!...

Kaiser: — Sim... mas os belgas... isto é, as mulheres belgas furavam os olhos dos soldados allemães!...

Presidente Wilson (*sentenciando*): — Os senhores, todos, são umas grandes *creanças!* Tenham juizo! O Tribunal da Civilisação dirá depois quantas *chineladas* merece cada um!

America do Norte (*para a do Sul*): — Nada como um dia depois de outro! Já servimos para juiz das queixas do velho mundo...

America do Sul: — E' exacto! Mas se as grandes *creanças* se liquidassem de uma vez, viveriamos mais tranquillas e mais felizes...

Pelo menos, eu!...

QUADROS DA GUERRA

A RUSSIA

Linhas da infantaria russa (caçadores) em combate.

sa... Cahindo no verso, cahiu tambem nesta sentença:

— Quem cuida que fazer versos é soprar trombone, deve pedir a Deus que o mate e ao diabo que o carregue!

Desculpe V. S., mas os seus versos são peiores do que o gramophone: são praga de tiririca.

A. O. Barros (E. Novo)—Não, senhor! Não terminaram nos versos dos elephantes brancos. A falta do *está conforme* não tem esse poder açambarcador.

Ponha uns oculos e veja melhor ou veja de menos, visto como até nos viu preoccupados com a conflagração...

Conflagrado está V. S.!

Eu (?)——Cá recebemos, não havia pressa... os nossos "gentis doze filhos" agredecem-lhe as "lembranças" e mandam-lhe outras tantas e á senhora sua avó.

Dragde Dnomra (Rio)—Tenha paciencia, caro amigo e poeta! Antes de acabar a guerra, verá alguma de suas poesias publicada. Não é má vontade: é falta de espaço, por falta de papel.

Gabriel da Luz (Graciosa, Valença)—Recebida a sua photographia, acompanhada de um pensamento, uma poesia e uma carta.

Aproveitaremos o retrato e o que fôr possivel do resto, observando, porém, que o soneto não tem sómente o erro que lhe escapou: tem outros.

Silva Pereira (Victoria)—O amigo ouviu cantar o gallo, mas não soube onde...

O *exame* a que allude não foi ahi, num collegio: foi aqui, no... *Jornal do Commercio*.

O que nos remetteu está truncado. Ouça lá a cousa como a cousa foi!

"EXAMINADOR—Quantas são as partes do mundo?

ALUMNO—Actualmente, apenas uma: a Europa.

E.—Muito bem. E quaes são os paizes que a compõem?

A.—Inglaterra, França, Russia, Allemanha, Austria-Hungria, Servia e Montenegro.

E.—Só?

A.—Falla-se de mais alguns; mas, por emquanto, não se sabe, ao certo, se existem.

E.—E uma tal Belgica?

A.—Oh, essa foi incendiada pelos Allemães.

E.—Qual das nações existentes é a mais populosa?

A.—A Russia: oito milhões de homens, fóra as reservas.

E.—Que nome tem a sua capital?

A.—Chamava-se Petersburgo; agora, chama-se Petrograd; e muitos autores opinam, que brevemente se chamará Berlim.

E.—O alumno talvez confunda... Não são os Allemães que denominam "Berlim" a sua capital?

A.—Perfeitamente; pretendem, porém, chrismal-a para "Pariz".

E.—Mas, senhor, Pariz é a capital da França!

A.—Não, senhor; a capital da França é Bordeus.

E.—Muito bem; vejo que se não atrapalha facilmente. Vamos aos rios. Quaes são os principaes da Europa?

A.—O Drina...

E.—Por que começa por esse? E' o que tem maior volume de agua?

A.—Não se sabe; mas é inquestionavelmente o mais largo.

E.—Que largura tem?

A.—Tambem se não mediu ainda; o certo é, porém, que os Austriacos ha mais de um mez começaram a atravessal-o e ainda não chegaram ao outro lado.

E.—Bravo! Passemos aos mares. Que mares banham a Europa?

A.—Todos. E todos pertencem á Ingla-

A INGLATERRA

Artilharia ingleza de campanha, embarcando para o theatro da guerra.

terra que, por isso, se cognomina "senhora dos mares".

E.—Nesse caso, a esquadra mais forte deve ser a ingleza.

A.—Não, senhor; é a allemã, porque ninguem é capaz de a fazer sahir de onde está.

E.—Admiravel! Quaes as fórmas de governo adoptadas nas diversas nações que o senhor citou?

A.—Na Allemanha, o envolvimento á Frederico; na França, a ruptura napoleonica; na Russia, a inundação...

E.—Basta, com certeza conhece o resto. E a respeito de religiões?

A.—São duas apenas: A Allemanha e a Austria professam o pan-germanismo; a Inglaterra e as outras, o anti-germanismo. Essas crenças antagonicas tambem se denominam Militarismo e Civilismo.

E.—Sublime! Sublime! Mas, menino, o senhor sabe tanto como nós!"

Humberto Moutinho (Rio) — Ficamos scientes de suas explicações e vamos tratar de satisfazer seu pedido.

Collegio Salesiano Santa Rosa (Nictheroy) — Recebemos muito tarde o programma da festa de 7 de setembro, encerrando, ao que parece, um convite para assistirmos.

Sentimos não ter chegado a tempo esse tacito convite.

A GUERRA

O generalissimo Joffre, commandante em chefe dos exercitos francezes e autor principal do habilissimo plano de campanha contra a invasão allemã.

E. Valente (S. Sebastião do Paraiso) — Recebido seu officio em que nos communica a installação do "Gremio Paraisense", sociedade instructiva e recreativa, destinada a justo e merecido triumpho.

Nós, de coração lh'o desejamos e já scientificámos a administração do seu pedido para remessa da nossa revista.

Florival Euler (Rio) — Para informar precisamos recorrer a uma collecção de jornal diario. Teremos tempo para isso? Veremos.

Auxiliar (Sertãosinho) — Diz o senhor que o Dr. Cavalcante Pessoa foi destituido do cargo de juiz d'essa comarca e ficou pertencendo ao *quadro magico*...

Mas... que temos nós com isso?

Flibusteiro (Bahia) — Andamos tão ennojados de politiquice, que pouco se nos dá que vença este ou aquelle.

Vença quem vencer, estamos convencidos de que isto só indireita quando houver um cataclysmo maior do que os que nos têm infelicitado. Então, será possivel que haja um pouco de juizo, de vergonha e patriotismo...

Marques Pinto (Rio) — Já tardava o apparecimento de uma poesia sobre a guerra... Appareceu felizmente, o seu poema *A guerra!... — A's conflagradas* — titulo duplo que duplica o valor da obra, cheia

NÃO ME CHEIRA!...

Zé Povo: — Hum! A tal emissão, desde que serve tão sómente para pagar dividas... desde que se continúa a fazer com ella despezas inuteis, excessivas, que amanhã terão de ser cortadas... desde que não foi feita com applicação util, para auxiliar a lavoura, as fontes de producção, permittindo o augmento de exportação, de onde nos viria o ouro, que é dinheiro de verdade... não é emissão: é carniça, venenosa, que matará todos os urubús que nella se banqueteam! Hum!... Medidas d'essa ordem, incompletas, isoladas, sem plano, não cheiram bem: apressam a podriqueira geral! Fum!...

QUADROS DA GUERRA

A RUSSIA

Artilharia russa, em campanha, aguardando ordens para entrar em fogo contra os austriacos

de versos bem intencionados, alguns mesmo sonoros, mas repletos de cousas assim:

"Ruflam tambores! Os clarins frementes
Impellem os soldados para a frente!
Passam nos rostos expressões dementes,
Marcham as forças sob o sol candente!

Ruflam tambores!... D'ahi, o ruflar monotono das rimas desasadas...

E esta descripção:

"Tremulam as bandeiras tricolores,
Por sobre as lampejantes baionetas
Como sobre um jardim de extranhas flo-
[res
Vous invigs, de extranhas borboletas!"

Muito bizarra, não ha duvida, a comparação das bayonetas a um jardim de flôres... Ainda se fosse a um mar, logo se via que as bayonetas eram os peixes-espadas! Mas tornava-se necessario o jardim, para dar logar ás *borboletas* com os taes *vous*, que, por signal, ninguem sabe o que é...

Vejamos agora os tercetos do *soneto final* da impagavel descompustura ás nações conflagradas:

"Estralhaçae-vos féras esfaimadas!
Ruge de dôr! Rolae ensanguentadas
Do cume da montanha da Ambição!

E *bendiziei* a dor, com gesto largo,
Se descubrirdes no seu gosto amargo,
O filtro são, da Regeneração!"

Desculpam-se os erros de concordancia e orthographicos, deante d'este ineffavel *filtro são da Regeneração*, cujo echo parece ser uma allegoria ao kaiser, chamando-o Sãosão, isto é, uma vez athleta ou duas vez santo!...

Cruzes, *seu* Marques Pinto, que *conflagraçãoção!...*

Abel Mangabeira (Maceió, Jaraguá) — Quantos navios? Vá contando: 2 "dreadnoughts", 2 couraçados, 2 "scouts", 6 cruzadores, 10 "destroyers", 1 caça-torpedeiras, 1 monitor, 4 canhoneiras, 3 submarinos, 2 avisos, 2 carvoeiros e 1 "tender".

Qual o effectivo? Actualmente 25 mil, e, para o anno (se passar) 30 mil homens, com cêrca de 2.200 officiaes.

Lomandes de Bandeirolas (Maceió) — Somos insuspeitos para dizer que isso que querem fazer com o governador d'esse Estado é simplesmente indecoroso!

Resuscitar a olygarchia Malta, sob qualquer pretexto e capa, é ameaçar Alagoas com uma calamidade relativamente maior do que a sêcca e a conflagração da Europa...

CABUHY PITANGA

UM CHEFE

O bravo general French, commandante do exercito expedicionario inglez, em combate na Belgica e na França contra os allemães.

A ALLEMANHA

Uma vista do celebre canal de Kiel, que tem servido de "gaveta" á esquadra allemã

Deus proteja o Czar!
(BOJE TSARIA KRANI) Hymno Russo
pelo General Lvoff
mf
Entrata
cresc
ff
dim
p
Inno
ff
dim
ff

NOIVAS
Noivas que só deveis á sã belleza
Sabei quanto é perversa a natureza
Que as flôres faz murchar nas proprias hastes.
Não vos deixeis entregues á defesa
Dos predicados com que vos armastes
Na infancia, porque a edade é a vil empreza
Que fabrica, n'um rosto, mil contrastes.
Para que um noivo quando chega a esposo
Do amôr conserve o ideal, fogo divino,
Basta ver sempre um rosto setinoso.
E alto encanto de um rosto feminino,
Depende d'este effeito milagroso,
Que é a gloria do Sabão Aristolino.
Não vos descuideis da vossa pelle nem do vosso cabello
Para Manchas, Sardas Cravos, Espinhas, Rugosidades, Caspa Botões, etc.
Usae o SABÃO ARISTOLINO
de OLIVEIRA JUNIOR
Poderoso ANTI-SEPTICO CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO e ANTI-PARASITARIO — COMBATE e evita o suor fétido dos pés, das mãos e dos sovacos, limpa e amacia a pelle — No BANHO é de grande vantagem como anti-septico.

SOLUÇÃO DE UM CASO DUVIDOSO

—

Na pequena parochia de R. M. (Minas) falleceu o capitão F. cuja mesa era afamada especialmente pelos optimos vinhos que lhe vinham directamente de Portugal e eram logo trasvassados dos cascos, engarrafados e enterrados por longos annos antes de serem bebidos.

Andava em excursões, fazendo inventarios o juiz Dr. B., acompanhado do tabellião J. V., ambos eminentes apreciadores da bôa pinga, e dous avaliadores juramentados. Apressaram-se pois em chegar a R. M., a fazerem o inventario do fallecido. Infelizmente a longa molestia do capitão privara-o, desde muito tempo, de fazer encommendas de vinho, e elle e os enfermeiros haviam bebido todo o "stock" durante a enfermidade.

Foi grande a decepção dos herdeiros nesse particular. Mas o tabellião tanto farejou que descobriu uma trapeira na copa, ao rez do chão, e n'ella um garrafão de dous litros, bem arrolhado e com um rotulo indicando ter sido o vinho engarrafado 20 annos antes... Que achado!

O tabellião foi logo escrevendo:

"*Item*: deu a mais a descrever, um garrafão de vinho do Porto... "—" Do Porto ? perguntou o juiz. Como sabe o senhor que é vinho do Porto ?

" Nada. Toda a exactidão é necessaria nestas cousas. Não ha lettreiro, abra-se e prove-se para determinar a qualidade.

Assim se fez. O juiz bebeu um calix e disse, estalando a lingua:

— Bem andei na minha duvida. E' vinho velhissimo de Lisboa.

O tabellião encheu outro calix, bebeu e exclamou :

— Senhor juiz, salvo o respeito que devo a V. S., affirmo que é vinho do Porto genuino. Queira provar com mais attenção.

O juiz tomou outro calix e insistiu na sua opinião, chamando a attenção para o aroma especial, que se sentia no acto da deglutição, denotando a procedencia do vinho.

— E' Porto velho, antigo e por isso pouco conhecido; não por mim que tenho paladar finissimo. Note V. S., a macieza do liquido na garganta...

—Não concordo disse o juiz depois de nova deglutição.Estamos em absoluta divergencia. Ora, cheire antes de beber.

O tabellião provou de novo, mas ficou na sua opinião.

— O meio de desempatar, disse um dos avaliadores juramentados, será minha opinião no caso.

— Pois seja.

E o avaliador chupitou um grande calix, emquanto o outro enchia tambem o seu, propondo-se a entrar na lide, embora sem voto.

Acabada a prova, e antes que se decidisse o empate, o juiz tomou o garrafão, sopesou-o e voltou-se para o tabellião dizendo:

— Escreva lá: *Item* deu mais a descrever um garrafão... vazio.

PADRE SILVERIO.

(Vigario de Paraopeba)

CONGRESSO CATHOLICO EM BELLO HORIZONTE

O venerando Arcebispo de Marianna, D. Silverio Pimenta, em companhia de monsenhor João Martins, do padre Antonio Prete e do Sr. Eduardo Augusto Moreira, encarregado da comitiva que foi tomar parte no Congresso Catholico reunido em Bello Horisonte. D. Silverio Pimenta, prelado illustradissimo e geralmente respeitado, é tambem uma das grandes forças politicas do Estado de Minas Geraes.

QUADROS DA GUERRA

A FRANÇA

Artilharia franceza movimentando-se em campanha, para a defensiva contra os allemães

— Como ser bella? Só usando a LUGOLINA.

Caixa do Malho

G. O. (Rio Preto)—Se a nossa Republica não se parece com *ré-publica?*

Pois claro, que sim! E' nós que a defendemos, somos obrigados a allegar *privação de sentidos* ou abuso da sua innocencia por parte dos que a desencaminham...

Quanto ao lemma de 15 de Novembro—*Ordem e Progresso*—está certo, pondo-se a dezena á direita—*10 ordem*—e substituindo o *pro* pela segunda nota da escala —*ré*...

Quanto ao *habeas-corpus* para *O Malho*, afim de chegarem ahi todos os numeros, vamos requerel-o ao Director dos Correios.

Se elle o não dér, apitamos!

J. Bambu' (Carangola)—A carta annunciando a inauguração de um banco de sua lavra e a sua casa commercial não chegou. Os versos, não sabemos quaes são; mas como não queremos incorrer na *explicação* diplomatica com que nos ameaça, apressamo-nos a publicar uns versos quaesquer, attribuindo-os á sua autoria.

Eil-os:

J. Bambu' Taquara
De Carangola
Quando á rua sae e mette a cara
Rebola a bola!

Se não gostar d'estes, faremos outros mais a seu gosto, para gloria do seu nome poetico.

Raymundo P. Brazil (?)—Recebemos o interessante folheto—*O municipio de Itaituba na Europa*—editado em Pariz, e contendo artigos, entrevistas e noticias de propaganda das riquezas do valle do Tapajós.

Se todos os brazileiros na Europa se dedicassem a um serviço d'essa ordem, certamente o Brazil não seria tão ignorado em materia de producção, que muitos suppõem restringida ao café e á borracha.

Acceite nossos parabens pelo patriotico esforço.

Innocencio (Recreio)—Todas, não! Basta a primeira das quadrinhas que nos enviou:

"Toda parte tem gramophone,
E tem companhia de seguro...
Ouvindo o som do trombone,
O meu peculio eu não apuro".

Vossa innocencia não teria nada de tolo se exprimisse o seu pensamento em pro-

AS QUEIXAS DOS BELLIGERANTES

"A Belgica, a França e a Inglaterra levaram ao conhecimento dos Estados Unidos da America do Norte as barbaridades e irregularidades praticadas pela Allemanha, no decurso da Guerra. Por sua vez, o Kaiser tambem apresentou a sua queixa contra essas nações alliadas, accusando-as de commetterem outras irregularidades".—(*Dos telegrammas*)

Jorge V e Poincaré:—Providencias, Exa.! Os allemães, além de muitas barbaridades, empregam as balas "dun-dun", que fazem—*pum-pum!*—dentro do corpo dos feridos!

Kaiser:—E' mentira, Exa.! Os francezes e os inglezes é que usam essa brincadeira explosiva!

Rei Alberto:—E as bombas de dynamite, jogadas á noite, lá do alto?!... E Louvain e outras cidades abertas incendiadas pelos allemães?!...

Kaiser:—Sim... mas os belgas... isto é, as mulheres belgas furavam os olhos dos soldados allemães!...

Presidente Wilson (sentenciando):—Os senhores, todos, são umas grandes *creanças!* Tenham juizo! O Tribunal da Civilisação dirá depois quantas *chineladas* merece cada um!

America do Norte (para a do Sul):—Nada como um dia depois de outro! Já servimos para juiz das queixas do velho mundo...

America do Sul:—E' exacto! Mas se as grandes *creanças* se liquidassem de uma vez, viveriamos mais tranquillas e mais felizes...

Pelo menos, eu!...

QUADROS DA GUERRA

A RUSSIA

Linhas da infantaria russa (caçadores) em combate.

sa... Cahindo no verso, cahiu tambem nesta sentença:

— Quem cuida que fazer versos é soprar trombone, deve pedir a Deus que o mate e ao diabo que o carregue!

Desculpe V. S., mas os seus versos são peiores do que o gramophone: são praga de tiririca.

A. O. Barros (E. Novo)—Não, senhor! Não terminaram nos versos dos elephantes brancos. A falta do *está conforme* não tem esse poder açambarcador.

Ponha uns oculos e veja melhor ou veja de menos, visto como até nos viu preoccupados com a conflagração...

Conflagrado está V. S.!

Eu (?)——Cá recebemos, não havia pressa... os nossos "gentis doze filhos" agredecem-lhe as "lembranças" e mandam-lhe outras tantas e á senhora sua avó.

Dragde Dnomra (Rio)—Tenha paciencia, caro amigo e poeta! Antes de acabar a guerra, verá alguma de suas poesias publicada. Não é má vontade: é falta de espaço, por falta de papel.

Gabriel da Luz (Graciosa, Valença)—Recebida a sua photographia, acompanhada de um pensamento, uma poesia e uma carta.

Aproveitaremos o retrato e o que fôr possivel do resto, observando, porém, que o soneto não tem sómente o erro que lhe escapou: tem outros.

A INGLATERRA

Artilharia ingleza de campanha, embarcando para o theatro da guerra.

Silva Pereira (Victoria)—O amigo ouviu cantar o gallo, mas não soube onde...

O *exame* a que allude não foi ahi, num collegio: foi aqui, no... *Jornal do Commercio.*

O que nos remetteu está truncado. Ouça lá a cousa como a cousa foi!

"Examinador—Quantas são as partes do mundo?

Alumno—Actualmente, apenas uma: a Europa.

E.—Muito bem. E quaes são os paizes que a compõem?

A.—Inglaterra, França, Russia, Allemanha, Austria-Hungria, Servia e Montenegro.

E.—Só?

A.—Falla-se de mais alguns; mas, por emquanto, não se sabe, ao certo, se existem.

E.—E uma tal Belgica?

A.—Oh, essa foi incendiada pelos Allemães.

E.—Qual das nações existentes é a mais populosa?

A.—A Russia: oito milhões de homens, fóra as reservas.

E.—Que nome tem a sua capital?

A.—Chamava-se Petersburgo; agora, chama-se Petrograd; e muitos autores opinam, que brevemente se chamará Berlim.

E.—O alumno talvez confunda... Não são os Allemães que denominam "Berlim" a sua capital?

A.—Perfeitamente; pretendem, porém, chrismal-a para "Pariz".

E.—Mas, senhor, Pariz é a capital da França!

A.—Não, senhor; a capital da França é Bordeus.

E.—Muito bem; vejo que se não atrapalha facilmente. Vamos aos rios. Quaes são os principaes da Europa?

A.—O Drina...

E.—Por que começa por esse? E' o que tem maior volume de agua?

A.—Não se sabe; mas é inquestionavelmente o mais largo.

E.—Que largura tem?

A.—Tambem se não mediu ainda; o certo é, porém, que os Austriacos ha mais de um mez começaram a atravessal-o e ainda não chegaram ao outro lado.

E.—Bravo! Passemos aos mares. Que mares banham a Europa?

A.—Todos. E todos pertencem á Ingla-

terra que, por isso, se cognomina "senhora dos mares".

E.—Nesse caso, a esquadra mais forte deve ser a ingleza.

A.—Não, senhor; é a allemã, porque ninguem é capaz de a fazer sahir de onde está.

E.—Admiravel! Quaes as fórmas de governo adoptadas nas diversas nações que o senhor citou?

A.—Na Allemanha, o envolvimento á Frederico; na França, a ruptura napoleonica; na Russia, a inundação...

E.—Basta, com certeza conhece o resto. E a respeito de religiões?

A.—São duas apenas: A Allemanha e a Austria professam o pan-germanismo; a Inglaterra e as outras, o anti-germanismo. Essas crenças antagonicas tambem se denominam Militarismo e Civilismo.

E.—Sublime! Sublime! Mas, menino, o senhor sabe tanto como nós!"

Humberto Moutinho (Rio) — Ficamos scientes de suas explicações e vamos tratar de satisfazer seu pedido.

Collegio Salesiano Santa Rosa (Nictheroy) — Recebemos muito tarde o programma da festa de 7 de setembro, encerrando, ao que parece, um convite para assistirmos.

Sentimos não ter chegado a tempo esse tacito convite.

A GUERRA

O generalissimo Joffre, commandante em chefe dos exercitos francezes e autor principal do habilissimo plano de campanha contra a invasão allemã.

E. Valente (S. Sebastião do Paraizo) — Recebido seu officio em que nos communica a installação do "Gremio Paraisense", sociedade instructiva e recreativa, destinada a justo e merecido triumpho.

Nós, de coração lh'o desejamos e já scientificámos a administração do seu pedido para remessa da nossa revista.

Florival Euler (Rio) — Para informar precisamos recorrer a uma collecção de jornal diario. Teremos tempo para isso? Veremos.

Auxiliar (Sertãosinho) — Diz o senhor que o Dr. Cavalcante Pessoa foi destituido do cargo de juiz d'essa comarca e ficou pertencendo ao *quadro magico*...

Mas... que temos nós com isso?

Flibusteiro (Bahia) — Andamos tão ennojados de politiquice, que pouco se nos dá que vença este ou aquelle.

Vença quem vencer, estamos convencidos de que isto só indireita quando houver um cataclysmo maior do que os que nos têm infelicitado. Então, será possivel que haja um pouco de juizo, de vergonha e patriotismo...

Marques Pinto (Rio) — Já tardava o apparecimento de uma poesia sobre a guerra... Appareceu felizmente, o seu poema *A guerra!...* — *A's conflagradas* — titulo duplo que duplica o valor da obra, cheia

NÃO ME CHEIRA !...

Zé Povo: — Hum! A tal emissão, desde que serve tão sómente para pagar dividas... desde que se continúa a fazer com ella despezas inuteis, excessivas, que amanhã terão de ser cortadas... desde que não foi feita com applicação util, para auxiliar a lavoura, as fontes de producção, permittindo o augmento de exportação, de onde nos viria o ouro, que é dinheiro de verdade... não é emissão: é carniça, venenosa, que matará todos os urubús que nella se banqueteam! Hum!... Medidas d'essa ordem, incompletas, isoladas, sem plano, não cheiram bem: apressam a podriqueira geral! Fum!...

QUADROS DA GUERRA

A RUSSIA

Artilharia russa, em campanha, aguardando ordens para entrar em fogo contra os austriacos

de versos bem intencionados, alguns mesmo sonoros, mas repletos de cousas assim:

"Ruflam tambores! Os clarins frementes
Impellem os soldados para a frente!
Passam nos rostos expressões dementes,
Marcham as forças sob o sol candente!

Ruflam tambores!... D'ahi, o ruflar monotono das rimas desasadas...

E esta descripção:

"Tremulam as bandeiras tricolores,
Por sobre as lampejantes baionetas
Como sobre um jardim de extranhas flo-
[res
Vous invios, de extranhas borboletas!"

Muito bizarra, não ha duvida, a comparação das bayonetas a um jardim de flôres... Ainda se fosse a um mar, logo se via que as bayonetas eram os peixes-espadas! Mas tornava-se necessario o jardim, para dar logar ás *borboletas* com os taes *vous*, que, por signal, ninguem sabe o que é...

Vejamos agora os tercetos do *soneto final* da impagavel descompustura ás nações conflagradas:

"Estralhaçae-vos féras esfaimadas!
Ruge de dôr! Rolae ensanguentadas
Do cume da montanha da Ambição!

UM CHEFE

O bravo general French, commandante do exercito expedicionario inglez, em combate na Belgica e na França contra os allemães.

E *bendiziei* a dor, com gesto largo,
Se descubrirdes no seu gosto amargo,
O filtro são, da Regeneração!"

Desculpam-se os erros de concordancia e orthographicos, deante d'este ineffavel *filtro são da Regeneração*, cujo echo parece ser uma allegoria ao kaiser, chamando-o Sãosão, isto é, uma vez athleta ou duas vez santo!...

Cruzes, *seu* Marques Pinto, que *conflagraçãoção!...*

Abel Mangabeira (Maceió, Jaraguá) — Quantos navios? Vá contando: 2 "dreadnoughts", 2 couraçados, 2 "scouts", 6 cruzadores, 10 "destroyers", 1 caça-torpedeitas, 1 monitor, 4 canhoneiras, 3 submarinos, 2 avisos, 2 carvoeiros e 1 "tender".

Qual o effectivo? Actualmente 25 mil, e, para o anno (se passar) 30 mil homens, com cerca de 2.200 officiaes.

Lomandes de Bandeirolas (Maceió) — Somos insuspeitos para dizer que isso que querem fazer com o governador d'esse Estado é simplesmente indecoroso!

Resuscitar a olygarchia Malta, sob qualquer pretexto e capa, é ameaçar Alagoas com uma calamidade relativamente maior do que a sêcca e a conflagração da Europa...

CABUHY PITANGA

A ALLEMANHA

Uma vista do celebre canal de Kiel, que tem servido de "gaveta" á esquadra allemã

Deus proteja o Czar!
(BOJE TSARIA KRANI) Hymno Russo
pelo General Lvoff
mf
cresc
ff
dim
p
ENTRATA
INNO
ff
dim
ff

NOIVAS
Noivas que só deveis á sã belleza
O amor que aos vossos noivos inspirastes,
Sabei quanto é perversa a natureza
Que as flôres faz murchar nas proprias hastes.
Não vos deixeis entregues á defesa
Dos predicados com que vos armastes
Na infancia, porque a edade é a vil empreza
Que fabrica, n'um rosto, mil contrastes.
Para que um noivo quando chega a esposo
Do amôr conserve o ideal, fogo divino,
Basta ver sempre um rosto setinoso.
E alto encanto de um rosto feminino,
Depende d'este effeito milagroso,
Que é a gloria do Sabão Aristolino.
Não vos descuideis da vossa pelle nem do vosso cabello
Para Manchas, Sardas Cravos, Espinhas, Rugosidades, Caspa Botões, etc.
Usae o SABÃO ARISTOLINO
de OLIVEIRA JUNIOR
Poderoso ANTI-SEPTICO CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO e ANTI-PARASITARIO — COMBATE e evita o suor fétido dos pés, das mãos e dos sovacos, limpa e amacia a pelle
—No BANHO é de grande vantagem como anti-septico.

SOLUÇÃO DE UM CASO DUVIDOSO

——

Na pequena parochia de R. M. (Minas) falleceu o capitão F. cuja mesa era afamada especialmente pelos optimos vinhos que lhe vinham directamente de Portugal e eram logo trasvassados dos cascos, engarrafados e enterrados por longos annos antes de serem bebidos.

Andava em excursões, fazendo inventarios o juiz Dr. B., acompanhado do tabellião J. V., ambos eminentes apreciadores da bôa pinga, e dous avaliadores juramentados. Apressaram-se pois em chegar a R. M., a fazerem o inventario do fallecido. Infelizmente a longa molestia do capitão privara-o, desde muito tempo, de fazer encommendas de vinho, e elle e os enfermeiros haviam bebido todo o "stock" durante a enfermidade.

Foi grande a decepção dos herdeiros nesse particular. Mas o tabellião tanto farejou que descobriu uma trapeira na copa, ao rez do chão, e n'ella um garrafão de dous litros, bem arrolhado e com um rotulo indicando ter sido o vinho engarrafado 20 annos antes... Que achado!

O tabellião foi logo escrevendo:

"*Item*: deu a mais a descrever, um garrafão de vinho do Porto... "—" Do Porto ? perguntou o juiz. Como sabe o senhor que é vinho do Porto ?

" Nada. Toda a exactidão é necessaria nestas cousas. Não ha lettreiro, abra-se e prove-se para determinar a qualidade.

Assim se fez. O juiz bebeu um calix e disse, estalando a lingua:

— Bem andei na minha duvida. E' vinho velhissimo de Lisboa.

O tabellião encheu outro calix, bebeu e exclamou :

— Senhor juiz, salvo o respeito que devo a V. S., affirmo que é vinho do Porto genuino. Queira provar com mais attenção.

O juiz tomou outro calix e insistiu na sua opinião, chamando a attenção para o aroma especial, que se sentia no acto da deglutição, denotando a procedencia do vinho.

— E' Porto velho, antigo e por isso pouco conhecido; não por mim que tenho paladar finissimo. Note V. S., a macieza do liquido na garganta...

—Não concordo disse o juiz depois de nova deglutição.Estamos em absoluta divergencia. Ora, cheire antes de beber.

O tabellião provou de novo, mas ficou na sua opinião.

— O meio de desempatar, disse um dos avaliadores juramentados, será minha opinião no caso.

— Pois seja.

E o avaliador chupitou um grande calix, emquanto o outro enchia tambem o seu, propondo-se a entrar na lide, embora sem voto.

Acabada a prova, e antes que se decidisse o empate, o juiz tomou o garrafão, sopesou-o e voltou-se para o tabellião dizendo:

— Escreva lá: *Item* deu mais a descrever um garrafão... vazio.

PADRE SILVERIO.

(Vigario de Paraopeba)

CONGRESSO CATHOLICO EM BELLO HORIZONTE

O venerando Arcebispo de Marianna, D. Silverio Pimenta, em companhia de monsenhor João Martins, do padre Antonio Prete e do Sr. Eduardo Augusto Moreira, encarregado da comitiva que foi tomar parte no Congresso Catholico reunido em Bello Horisonte. D. Silverio Pimenta, prelado illustradissimo e geralmente respeitado, é tambem uma das grandes forças politicas do Estado de Minas Geraes.

QUADROS DA GUERRA

A FRANÇA

Artilharia franceza movimentando-se em campanha, para a defensiva contra os allemães

QUEREIS SER BELLA?
QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A LUGOLINA

PARA TIRAR PANNOS DO ROSTO, MANCHAS NA PELLE, QUEIMADURAS PELO SOL, PARA AFORMOSEAR O COLLO E OS BRAÇOS, SO'

LUGOLINA

— Como ser bella? Só usando a LUGOLINA.

V. EX. QUER TER A PELLE FINA E AVELLUDADA? Usae

LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS**, e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do **cabello**, **rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88

SALADA DA SEMANA

A SITUAÇÃO DOS BRAZILEIROS NA EUROPA, POR OCCASIÃO DA GUERRA

Nesse porto, tomei passagem no logar da ancora, por 2.000 francos, concessão que me fizeram por ser brazileiro e, portanto, muito sympathico aos francezes... A viagem foi muito commoda e sem incidentes...

Felizmente, quando cheguei ao Rio, um caridoso amigo tivera a generosa lembrança de me esperar no cáes, com o auto... da Assistencia».

O PRODUCTO DA EMISSÃO E AS FORMIGAS CARREGADEIRAS

Lavoura: — E eu nada ? !...

Zé Povo: — Nós ? Nós pagámos para a festa, que não é pouco... Já outro tolo como nós dizia: A bôa cama não é pára quem a faz : é para quem nella se deita...

NO NOVO EDIFICIO DA CAMARA: A «ENCRENCA» REFORMADORA

Projecto de Reforma do Ministerio d' Agricultura

Fonseca Hermes : — Sr. presidente ! Quero afinar o Palacio Monroe pelo alamiré da economia ! Quero dar a nota fundamental de toda a nossa musica legislativa ! Por isso, aqui está o meu grande projecto, reformando o Ministerio da Agricultura !

Vozes de deputados : — *Distingo !*—Tarde piaste !—O Wenceslau que se arrume com a fritada !—Não lhe bulas, Magdalena, que é peior !

Zé Povo (das galerias) : — Ora, gaitas ! Se não aproveitam a casa nova para reformarem tudo de uma vez; se vamos fazer novas colchas de retalhos, será melhor, nesse negocio de agricultura... irmos todos plantar batatas !...

MARIA, MARIA, MARIA..

Ao Alcides Rosa:

Amei uma mulher, era—Maria,
Fóra-me infiel, mentia-me e deixei-a...
Outra mais, eu amei, que me queria :
Mezes depois morreu... Triste chorei-a !

Passados tempos, numa tarde fria,
Sorri a uma vestal—sorriu—ameia-a;
—Muito rica, chamava-se Maria,
Ah ! mandei-a passear porque era feia !

Outra mais eu amei e tenho amado
Dezenas de *Marias*... Francamente,
Ando até d'essa gente desconfiado.

Dizei, dizei, amôr que me espesinha,
Onde está a Maria, finalmente,
Que ha de acabar mais tarde por ser minha ? !

Rio Comprido, Leste

C. O. Souza (Candoca)

VIRTUDES THEOLOGAES

III

CARIDADE

O homem, dotado então de lucido intellecto,
Sublimou-se na scena immensa do Universo,
Foi elle o sonhador mirifico do verso
Que esmaga o crime atroz e eleva o puro affecto,

Foi elle o domador do instincto vil e abjecto,
De cujo lado ostenta o altivo craneo emerso;
Foi elle quem formou para a creança o berço,
Para o morto—o jazigo, e para o vivo—o tecto...

O homem é o nobre ser que a Natureza doura
Co'a vida que reluz, co'a morte que se evola
Como um divino bem que arcanos enthesoura.

Mas o supremo grau da perfeita bondade
Só lhe tomba das mãos quando elle deixa a esmola
Na enxerga do mendigo, e cumpre a Caridade.

S. Paulo

Benedicto Salgado

LEMBRANDO...

Pego-te, assim, buscando cruelmente
Revêr em ti todo o passado morto,
Tu és todo o amargor, que eu felizmente
Inda posso sorver p'ra meu conforto.

Pego-te, e vejo ainda sorridente
A luz do seu olhar, langue e absorto,
O olhar, que era p'ra mim, tal qual o porto
Que eu, naufrago de fé, buscava, ardente.

Tu és, retrato—D'elle—o grande alento,
Unico e só, neste cruel tormento,
Do meu viver, cheio de fel e horror.

Quero-te muito, quanto mais me matas,
Revendo em ti, retrato, que retratas
Todo o retrato d'esta minha dôr.

Rio, Cattete—8—IX—914

Dulce Pillar Drummond

MEA CULPA

A uma gentil gaúcha:

Será culpado, acaso, o Deus bondoso,
Que, vendo em ti perigo e tentação,
Para expurgar a fulgida Mansão,
Lançou-te em meu caminho, anjo maldoso :

Maldito seja o dia esplendoroso,
Em que eu te vi, mimosa imperfeição,
De quem, se triumphou o Poderoso,
Não póde triumphar mortal christão!...

Será culpada, acaso, a Natureza
Que accumulando em ti graça e belleza
Não te cuidou, fallace, o coração?...

A culpa é minha só, de ser artista
E de sonhar tu'alma a compleição
Do plastico Ideal, que fere á vista!

Bello Horizonte.

Eduardo Santóro

PREITO DE GRATIDÃO

A' pranteada e inesquecivel memoria do Dr. Bonifacio Costa

Lyras outras de vates sublimados,
De Homero, de Virgilio, de Camões,
Celebrem os guerreiros afamados
— Honra dos povos, gloria das nações:

Ou Gœthe e Byron—cysnes laureados—
Desçam á analyse dos corações:
Ou Dante, lá no *Inferno*, os scelerados
Arraste pelo pús das maldições:

Ou Hugo, com os seus célicos matizes,
Busque, após o "painel" dos Infelizes,
A "alma" encontrar até no grão de areia...

Mas, eu—cantora ingenua, de alma rude—
Celébro o BEMFEITOR da juventude,
Que, embora pobre, a intelligencia alteia!

Bahia

Guiomar Leal (Cirurgiã dentista)

THEODORO RODRIGUES

Rola pelo abysmo sem um grito
Sem um leve tremer da flôr appetecida.

Th. Rodrigues

Aconchegando ao peito a lyra muito amada,
Elle segue a sorrir, intrepido, sem medo :
Além nascera a flôr, a flôr tão almejada,
Que teve como leito o cimo de um rochedo.

Corria então a lenda, historia de um enredo
Intermino e cruel : A bella flôr doirada,
Nas petalas guardava o seu fatal segredo,
Segredo que a tornava, então, mais desejada

O altivo sonhador transpondo pedra e pedra
Chega afinal ao termo, onde sómente médra
A flôr envenenada, a linda Flôr da Morte...

E tremulo, sorrindo, em extase bemdito,
Arranca a bella flôr do leito de granito
E rola pelo abysmo a bemdizer a sorte.

Pará, Belém

Candido Braga

FIGURAS ESTRATEGICAS

Paisano:—Que é que os senhores vão fazer com os "fanaticos do contestado"? *Envolvimento á Frederico* ou *ruptura á Napoleão?*

Militar:—Qual! Com aquelles bandidos, não se póde estar com esses luxos! O mais que se póde fazer é uma —*fritada á Canudos!*......

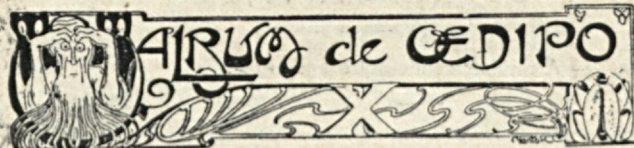
QUADROS DO "JA' COMEÇA"

"O senador Alfredo Ellis apresentou um projecto de nova emissão de 200 mil contos, destinados á defeza do café." — (*Dos jornaes*)

Zé Povo:—Bonito! Começam a chegar novas *munições* para matar a fome da *bicha*, isto é, alimental-a!...

Bem diz o proverbio: *O comer e o coçar, o ponto está em começar*...

REPERCUSSÃO DA GUERRA NO LAR DOMESTICO

Ella : — Não te faças de allemão nem a mim de... Antuerpia ! Olha que eu abro todos os meus diques e inundo-te... de pancadaria !...

1914

5· TORNEIO — SETEMBRO e OUTUBRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 71

Ao presado tio Adolpho Rocha :

1—2—Até na musica é dissimulado o velhaco !

Valdomiro Rocha (Barreiros)

1—2—Na China viu o jogo de que fallou o nauta.

Vigario (Porto Alegre)

2—3—No fim da escripta quero a descripção.

Tiririca

2—1—E' total no Acre a carnificina.

Accacio Falcão (Catende)

1—2—A primeira vae na frente, voando.

Orfa

2—2—Está na eminencia, minha senhora, de ter um bom nome.

Otnemicsan de Osnofedli (Recife)

2—2—Da cidade brazileira evadiu-se uma mulher para um paiz estrangeiro.

Pepa Rodrigues (Pará)

2—2—E' santa uma gotta na floresta brazileira.

Osfanno de Liovarrie (Bahia)

1—2—Na Grecia ha um logar onde se *procura* um quinho.

Sultão de Capa (Parahyba)

Ao P. Carpena Netto :

2—3—Lugubre Roma, que crueldade !

Serrano (Cruz Alta, R. Grande do Sul)

2 1|3—2|3—A bananeira só marca um ponto se tiver fructa.

Raymundo de Deus e Silva (Belém, Pará)

POLITICAGEM «versus» PERNAMBUCO E ALAGOAS

"Em torno das situações politicas dos Estados de Alagôas e Pernambuco ha um trabalho opposicionista surdo, que ás vezes parece pôr em perigo a firmeza dos actuaes governadores d'esses Estados".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo : — O Dantas e o Clodoaldo estão ilhados ! A maré vae subindo e solapando o terreno... A's duas por tres, podem virar de catrambias !

E' pena, mas é dos livros da politicagem : Não deixar pedra sobre pedra, e, sobretudo, restaurar as "amadas" oligarchias de tão "gostosa" memoria... lá para elles !

Grande politica e grandissimos pandegos !

MORATORIA POR ATACADO

"O commercio do Rio de Janeiro, por intermedio da Associação Commercial com reforço das principaes firmas d'esta praça, protestou contra a prorogação da moratoria por mais 90 dias, allegando que era bastante a prorogação por 30 dias". —(*Dos jornaes*)

Poder Legislativo: — Toma lá esta capa de agasalho contra o "resfriado" em que andas! Quem tem capa, escapa...

Commercio do Rio: — E quem não a tem, escapa tambem! Não quero isso! Basta um pedacinho de flanella! Trinta dias, sómente!

Poder Legislativo: — "Quod abundat no nocet"...

Zé Povo: — O pobre quando vê muita esmola, deve desconfiar... O alfaiate legislativo que dá mais do que aquillo que se pede... *hum!*... é que lá sabe as linhas politicas com que teve de se coser!...

CHARADA MEPHISTOPHELICA 72

Uma comadre dengosa
Dá uma outra, póz-se a fallar.
Disse assim a puridade:
3—E quando ha difficuldade
Ella *corta* sem pensar
Quanto tal cousa é penosa.

Augusto Caminhoá (Minas)

CHARADA AUGMENTATIVA 73

Ao Alceo-Machado:

2—Dirige-me um signal

Trevo (Faria Lemos, Minas)

CHARADA INVERTIDA 74

(por lettras)

5—Atravessei o rio com este animal.

Tupinambá (Macahé, Estado do Rio)

PERGUNTAS ENIGMATICAS 75 e 76

Ao Accacio Falcão, em retribuição:

A mulher a quem adoro,
E' meiga, bella e gentil;
Tem a belleza da rosa
Nas tardes ledas de Abril.

Onde está o imposto?

Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco)

A toi, toujours a toi!....

Na sciencia do teu peito
Estudei p'ra ser doutor;
Não sou formado em direito,
Mas preparado em amôr.

Onde está a ave?

Thiago Cunha (Bahia)

CHARADA SYNCOPADA 77

3—2—Esta senhora respeitavel é minha parenta.

Pichote Cearense (Ceará)

CHARADA MÉDIA 78

4—Generoso e divino—2.

Antonius (Traipu' Alagôas)

METAGRAMMA 79

(Varia a inicial)

5—2—A mulher rende culto aos anjos.

Zigomar (S. Paulo)

A GUERRA DAS AGENCIAS

"Continuam os telegrammas contradictorios e absurdos sobre a guerra, pondo a cabeça dos leitores em pandarecos".— (*Nossas notas*

Zé: — Eis a verdadeira guerra! E é cada *canhão*, que Deus te livre! Não ha vencidos nem vencedores, isto é: todos vencem e todos são derrotados, inclusive... os meus nickeis!...

O AVANÇA AO MATA-FOME

"Por conta da emissão já sahiram tantos mil contos para taes bancos, tantos mil para taes delegacias e pagadorias, tantos mil para a E. F. Central e tantos mil para diversos credores do Estado". — (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Puxa, que voracidade!

Mais que houvesse, e tudo seria pouco para taes galfarros!

Mas que avança! Fica tudo rapado e nem a propria tina escapa!...

CHARADA ENIGMATICA 80

A' gentil collega Nenê Milloty:

Se em sua parte primeira,
Uma lettra accrescentar,
Ha de ver, cara collega,
No firmamento a brilhar. } 1

Deixa a prima como está
Pr'a achar a parte segunda;
Tira a prima da primeira
Lendo de inversa maneira,
Tens resto da barafunda. } 1

E o total, querida amiga,
E' facil ser encontrado:
Seja rico, ou seja pobre,
Sobre elle está collocado.

Pythagoras (Grão Mogol, Minas)

ENIGMAS CHARADISTICOS 81 a 83

Em duas partes distinctas
Posso o todo dividir,
Sendo certo que a segunda
Bem póde o todo exprimir.

Com a prima é muito facil
Que a segunda então se faça,
Ou que se faça o total,
Muito embora haja trapaça.

A prima parte, collega,
Póde assim ser encontrada:
"Qualquer *parte* sem primeira"
E' eis a parte desejada.

Digo agora que a segunda
Com prima faz o total,
E illudimos a todos nós,
Faz o bem e faz o mal.

Zeilah (S. Paulo)

Ao amigo Benedicto Leite (Rio Caro):

Certa bebida
Na prima parte
Foi concedida;
Não se descarte.

Mesma bebida,
Foi na segunda
Bem recebida;
Não se confunda.

A GUERRA: Presumpção e agua benta...

Zé: — Isto é uma grande pandega!

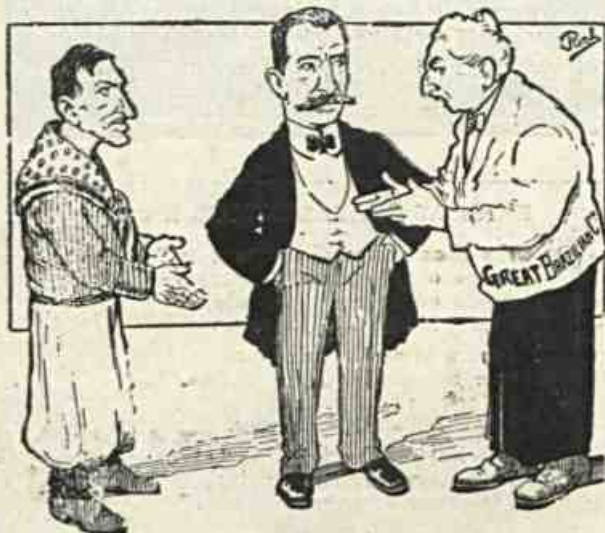
Emquanto o Kaiser quer almoçar em Pariz, o Czar quer jantar em Berlim...

Quem chegará mais depressa?

O que chegar primeiro, comerá tudo e deixará ao outro o osso para roer!

E eu, nem isso terei...

Deus dá nozes a quem não tem dentes...

"A Great Brazilian Company recebeu de Londres o pedido de alguns fardos de xarque para experiencia na alimentação do Exercito inglez. Caso seja satisfactoria essa experiencia, deverá remetter dentro de um mez um milhão de kilos".— (*Telegrammas de Porto Alegre*)

A Great Company: — Exulte, Exa.! Mais um consumidor para a carne secca do Rio Grande!

Borges de Medeiros: — Sim... mas... póde ser que... emfim...

Zé Gaúcho: — Como é que o Dr. Borges ha de exultar com essa... ameaça, se elle e eu estamos convencidos de que o boisinho gaûcho nem chega para o consumo do Brazil?!... Só se houver um milagre de progresso, por obra e graça do... acaso!...

Prima e segunda,
Que o todo dita
Na barafunda:
— Ave bonita.

Topazio (Poços Caldas, Minas)

Ao collega Tiririca:

Hoje, eu sou cabo africano
E digo o que fui outr'ora;
Diga-me, cá, seu magano,
O nome que eu tenho agora?

Alfredo José Ferreira (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 84 A 88

Ao bom amigo José Meirelles:

Tão moço e tão caréca,
Meu illustre capitão,
Dá pena. De gaforinha,
Devias ser um ratão.

Remedio ha para isso
E custa *pouco dinheiro*:—2
Banha de porco misture
Com resina de pinheiro.

Agora no gral, amigo,
Temos a grande funcção:
Bata, bata bem batido,
Até ficar um pirão.

Não deixe esfriar a cousa,
Ao fôrno leve depressa.
A massa deve ser forte,—2
E a desmanchar já começa.

...E depois, com muita força,
Esfregue bem a caréca;
Em seguida os cabellinhos
Brotarão, seu pereréca.

Pela receita nada cobro,
Nem é caso para tal;
Só peço que me não faças
O que fizestes no gral.

Ruy Vaz (Santos)

LENDO FERNANDES COSTA

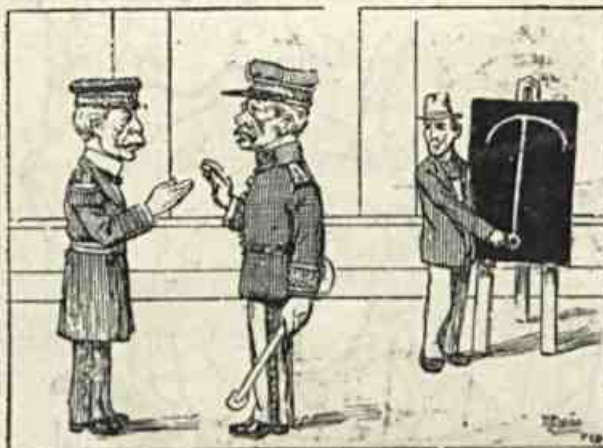
Ao bello espirito do "Marechal":

Hoje nós vemos cousas nunca vistas
Entre escriptores da moderna escola,
Que vivem dando tratos mil á bola
A' cata de umas rimas imprevistas.

O renome mantendo, taes artistas,
Buscam a mais difficil "carambola";
E cada qual o seu soneto "engrola"
Com o bom senso, em geral, jogando as cristas!

Impando de vaidade, á nescia turba
De aduladores vis da mesma grei,
De uma arte a crença impõem (mas, a arte avessa!)—1

ZÉ ESTRATEGICO

(A PROPOSITO DOS FANATICOS DO CONTESTADO)

Alexandrino: — Venho offerecer-lhe os meus prestimos, caso precise, para se dar cabo d'aquelles malditos fanaticos que, em Santa Catharina e no Paraná, estão pintando a saracura!

Vespasiano: — Muito obrigado, collega! Confio no Setembrino, que levou um plano de arromba!

Zé: — Tem sido tão difficil anniquilar aquelles bandidos, que, com o devido respeito, peço licença para expôr o meu plano: Cercam-se os fanaticos lá por cima, aperta-se o cerco até elles fugirem cá para baixo, que é o mar... Caem n'agua, e, os que souberem nadar serão pescados com um anzol de dous bicos ou mettidos a pique!...

Têm todos um cynismo que perturba;—1
Mas, eu em partos taes sempre encontrei
Um aborto sem pé e sem cabeça!

Recruta Pernambucano (Recife)

Aos duros:

Certo dia viajando
Uma arvore encontrei—2
Na margem de certo rio—2
Que só depois eu direi.

E por ser bonita arvore—3
Tratei d'alli descançar.
E depois de lá sahi
Outra arvore a procurar.

Samuel Simões (Batalhão, Parahyba do Norte)

Corro veloz—2
Corro veloz—2
Corro veloz.

Pedro Taques Horta

Tenho um defeito no braço—2
No braço tenho um defeito—2
Por isso é que nada faço
Sem um contraste perfeito.

Rosa de Alexandria (Bahia)

LOGOGRYPHO 89

Eil-o que corre a marulhar baixinho,
Aqui recto, alli curvo, irregular, 4, 11, 13
Na região de gêlo e bonançosa, 9, 13, 2, 8
Desprezado, sem pão e sem carinho, 9, 6, 4, 5
Sujo e andrajoso, quasi a mendigar, 4, 15, 14, 3
Por amor de uma joven mui formosa! 4, 11, 14, 6

SÊDE POR TODA A PARTE

Zé:—Mas que caiporismo damnado! Na Europa ha sêde de sangue, e o sangue não falta...

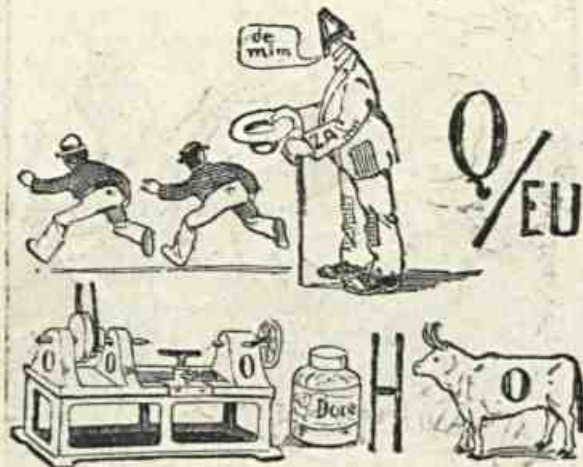
Aqui ha sêde de agua, e a agua nem pinga! Na Europa, os belgas abrem os diques e inundam a zona... Aqui, não ha meio de vir uma grande emissão de chuva, que vale mais do que a de papel!...

Oh! sêde! Oh! praga
O' raio! O' sol!...

Chamaram no convento a religiosa
Para lhe dar remedio para a tosse;
E ella contou-lhe historia mentirosa,
E lhe deu uma fructa muito doce
E depois de lidar o tempo inteiro,
Achou o nome de um grande brazileiro.

Ortsacoiram

ENIGMA PITTORESCO 90

Mar y Posa

AVISO

Os prasos para o recebimento das listas relativas a este numero, terminarão: a 3, até 15 horas para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 8, para os dous outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim do Paraná e Espirito Santo; a 14, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 16, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 18, para os da Parahyba até o Ceará; a 28 (esta e as datas anteriores são relativas a Outubro proximo; a 2 de Novembro para os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capites, em communicação facil e rapida, têm mais cinco dias, sobre os prasos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prasos

ALMANACH DE LEMBRANÇAS LUSO-BRAZLEIRO

Acabamos de receber esse annuario tão interessante e tão anciosamente esperado pelos charadistas. Sem fallar nas outras secções, que estão excellentes, devemos, entretanto, salientar a parte charadistica, ainda uma vz digna dos applausos geraes e que bem recommenda o seu amavel director, o incansavel In Justo, a quem cumprimentamos com effusão pelo extraordinario successo.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Lord Etneval (S. Paulo), Franktdampfer (Corumbá), Pythagoras (Grão Mogol), Eureka, Euclydes Villar, Luiz Carvalho (Catende) e Zeilah (S. Paulo).

Santinha (a vivandeira)—Nossos cumprimentos pela reapparição. A pergunta enigmatica será publicada na *Leitura para Todos* d'este mez, a sahir em principios de Outubro.

Gira-sol—Sua lettra nos parece muito conhecida. Remetta os dados para a inscripção.

Chico Melenas (Varginha, Minas)—Muito bons trabalhos e no estylo que desejamos. Para a inscripção precisamos de nome, pseudonymo e logar de residencia, tudo em papel separado e escripto pelo seu proprio punho.

Serrano (Cruz Alta, Rio Grande do Sul)—Os dados para a inscripção são aquelles mesmos, mas é mister que tudo venha escripto pelo proprio punho e não a machina.

Eureka—Os trabalhos, ultimamente recebidos, não estão de accôrdo com o que estabelecemos e que cumpriremos a todo o custo. Para que seja acceito um trabalho, onde haja synonymos, necessario é que esses sejam accessiveis á procura, sem que o charadista se veja forçado a recorrer ao diccionario, folha por folha.

TIRO FINAL

ANNIVERSARIO D'«O MALHO»

O Malho : — *Pum!* leitores! Em tempo de guerra **não** sei agradecer á vossa constancia e a vossa bondade, senão disparando-vos o canhão grosso da minha gratidão!

Acceitae os projectis sinceros que vos envio **neste** *tiro final*, e ficae certos de que não ha melhor guerra do que cada um em sua casa, com sua mulher e seus filhos... de ***Malho* na** mão!...

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

(Conclusão)

Correspondencia — Toda correspondencia, destinada a [illegible], deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL, [illegible] d'Edipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. [illegible]. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa á entrada da nossa redacção.

Pontos — Cada charada bem decifrada vale um ponto. Na marcação dos pontos será levado em conta a solução [illegible] da palavra, adoptada pelo proprio auctor do problema a que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, tal como de forçar soluções, quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções tão puras como a do auctor.

Soluções — Em caso algum serão acceitas mais de duas soluções para um mesmo trabalho; uma terceira que venha tira o direito ao ponto. Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado d'esta secção na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo porque foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

Justificações — Todo ponto não marcado, só o será definitivamente, se não fôr justificado num praso determinado de antemão.

Diccionarios — Todos os trabalhos e soluções devem obedecer aos seguintes vocabularios: Fonseca & Roquette, Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), Lafayette, Aulete, Moraes, Candido Figueiredo (não o moderno), Roquette (portuguez e francez), Francisco de Almeida, Almeida e Brunswick, Ementario Luzo Brazileiro (Farias e Albuquerque), Auxiliar dos Charadistas (Bandeira), Album dos Charadistas (Nebel), Pratico illustrado de Jayme de Seguier, etymologico de Silva Bastos. Quanto á parte geographica so e admissivel a que consta dos diccionarios acima mencionados do Larousse pequeno, e de qualquer Atlas geographico, dos mais usados, inclusive o grande de Vidal Lablache.

Inscripção — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina ou impresso.

Premios — Haverá sómente, dous : um para o decifrador que chegar em 1º logar, outro para o que attingir o segundo. Dado o facto de haver empate entre os charadistas de maior numero de pontos, os premios de 1º e 2º logares serão decididos, por sorte, entre os empatados.

Marechal

BIS-CHARADA

MEZ DE SETEMBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

21 — Guerra brava! Continúa
A matança formidavel!
De dôr o carneiro estua
E o peru' fica intratavel.

22 — Ante essa calamidade,
Que assola a terra européa,
Um touro sem liberdade
Ao coelho dá uma idéa:

23 — Pouco e pouco trabalharem
Para fugir da prisão,
E com urso e aguia acabarem
Essa atroz conflagração.

24 — Dito e feito. Põem-se os dois
A trabalhar com fervor
Com veado, que veio depois
E camelo cavador.

25 — Em breve os quatro, libertos,
Ao elephante se juntam
Mas como o macaco, espertos,
Primeiramente se *assumptam*..

26 — E resolvem, finalmente,
Não metter mão na combuca,
Como a vacca impertinente
E a borboleta maluca.

POLIMENTOS E LAVAGENS ELECTRICAS

Lavagens de casas, polimentos, enceramentos, envernizamentos de soalhos com machina electrica, é incontestavelmente uma maravilha! Calafetos, betumações, raspagens e tudo mais necessario ao bom asseio, com perfeição, garantia e preço modico, só póde ser feito pela EMPREZA DE PREPAROS DE SOALHOS, de A. COSTA & C., á RUA GENERAL CAMARA N. 320. Telephone n. 2806, Norte.

COMO ESTOU   COMO ESTAVA

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curará em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

TODOS PODEM GANHAR

300$000

) POR MEZ (

Com um trabalho facil, honesto e honroso. Não é necessario deixar as occupações que já tenham, pois este trabalho, que offerecemos, toma muito pouco tempo.

Dirijam cartas á E. P. R. H.

Caixa Postal, 1215--S. Paulo

Secção D. P.

ou a G. Santos, rua do Hospicio n. 79, sobrado — Rio de Janeiro

SABAO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital.—Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107—Aldeia Campista — Caixa do Correio 1244.— Rio de Janeiro.**

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em «carta fechada»—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia—e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS, Caixa Correio 1123

A *Illustração Brazileira* publica-se quinzenalmente e traz variada e escolhida leitura e as mais palpitantes e excellentes gravuras.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER
PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. Luiz Drummond Franklin, conhecido lavrador em S. Sebastião da Estrella, E. de Minas.

Illm. Sr. pharmaceutico Francisco Giffoni. — Communico-lhe que o seu preparado PILOGENIO é realmente excellente para fazer NASCER CABELLOS, conforme experiencias feitas em minha filha e outras pessôas de meu conhecimento a quem o tenho indicado, depois d'essa verificação em minha casa; por isso tenho muita satisfação em levar esses factos ao seu conhecimento, podendo o amigo fazer d'esta o uso que entender.

S. Sebastião da Estrella, 15—10—909.—*Luiz Drummond Franklin.*— (Firma reconhecida pelo tabellião Roquette).

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL ❖❖❖ CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE ❖ A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105 ❖ E em todas as pharmacias e drogarias.

Officinas lithographicas d'O MALHO